



## CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SILVA, Gerald Jean Santos da <sup>1</sup>  
SANTOS, Samuel de Almeida <sup>2</sup>  
OLIVEIRA, Hugo Mendes de <sup>3</sup>  
JESUS, Diego dos Santos de <sup>4</sup>  
QUADROS, Teresa Maria Bianchini de <sup>5</sup>

**RESUMO:** A formação docente na licenciatura em Educação Física exige mais do que o aprendizado teórico, sendo fundamental a vivência no espaço escolar para compreender a realidade da profissão. O PIBID possibilita essa aproximação ao inserir o licenciando no cotidiano da escola, permitindo experiências concretas com os alunos e com a dinâmica da sala de aula. Este presente trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições do PIBID para a formação docente em Educação Física com base nas experiências vivenciadas por bolsistas do programa. O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida a partir das vivências de três bolsistas em uma escola pública do município de Amargosa-BA, com as turmas do 8º ano B e C, durante o ano letivo de 2025. Foram realizadas observações das aulas do professor supervisor, participação em planejamentos, reuniões, eventos (acadêmico, escolar e científico) e intervenções pedagógicas, além de reflexões construídas ao longo do projeto que estão presentes neste trabalho. Expomos que a experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência agregou para o desenvolvimento da autonomia, da segurança na condução das aulas e da capacidade de adaptação diante dos desafios encontrados na escola pública. Compreendemos que, ao assumir a frente da turma, passamos a compreender melhor a importância de observar a realidade dos alunos, os desafios e situações presentes na escola, ajustar as oficinas de acordo com a realidade escolar e faixa etária, entre outros. Fatos que contribuíram para a formação acadêmica e profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** INICIAÇÃO À DOCÊNCIA; LICENCIATURA; VIVÊNCIAS ACADÊMICAS.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *Campus* Centro de Formação de Professores, gerald.jean@aluno.ufrb.edu.br

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *Campus* Centro de Formação de Professores, samueldalmeidasantos@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Educação Física Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *Campus* Centro de Formação de Professores, hugomendesjh@aluno.ufrb.edu.br

<sup>4</sup> Mestrando em Educação Física, Professor da Educação Básica, Supervisor do PIBID, CAPES, SEMED, AMARGOSA, diegosantos@edu.amargosa.ba.gov.br

<sup>5</sup> Doutora em Medicina e Saúde/Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Educação Física, coordenadora do PIBID, CAPES, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *Campus* Centro de Formação de Professores, tetemb@ufrb.edu.br



## 1 INTRODUÇÃO

A formação de docentes vai além do aprendizado que é desenvolvido teoricamente na universidade, sendo necessária a vivência no ambiente escolar real para que o discente na sua formação para a área em questão compreenda a realidade da profissão dentro de uma rede de ensino, especificamente pública. O primeiro contato com a escola gera um misto de emoções, principalmente insegurança, dúvidas sobre como conduzir ou se aproximar da turma em que ficará responsável e as dificuldades que são presentes na prática pedagógica. Nesse sentido, o objetivo do presente relato de experiência foi apresentar as contribuições do PIBID para a formação docente em Educação Física com base nas experiências vivenciadas por bolsistas do programa. Relatamos algumas das muitas experiências que tivemos no ambiente escolar, sendo elas as reuniões, discussões, observações e as oficinas realizadas - momento em que assumimos o protagonismo. Após esses relatos e discussões, evidenciamos em qual aspecto tivemos uma maior evolução enquanto futuros professores de educação física.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) aproxima os licenciandos da escola durante o período de graduação na licenciatura, permitindo experiências reais com os estudantes, planejamentos de aulas, observações e a participação no cotidiano escolar. Essa vivência é o que possibilita entender de forma mais ampla o papel que o professor tem na escola, que vai além da simples transmissão dos conteúdos. O docente atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem, organiza com intencionalidade as situações pedagógicas, promove a participação ativa dos estudantes nas aulas, incentiva e impulsiona a ação de refletir criticamente e, também, realiza adaptações dos conteúdos de acordo com a realidade da turma e da escola. Além disso, na Educação Física, o papel do docente envolve a valorização da cultura corporal, o desenvolvimento dos aspectos motores e sociais, bem como promove o respeito às diversidades (sociais, culturais, físicas, de gênero e raça) no âmbito escolar através das práticas de inclusão. Logo, o professor contribui na formação integral do aluno e assegura uma educação de qualidade. O PIBID também colabora significativamente no desenvolvimento de autonomia para lidar com as diversas situações que acontecem no interior da escola.

o “bom” professor de Educação Física é aquele que não falta ao trabalho, cumpre horário, mantém a burocracia em dia, dá conta dos alunos da sua



turma, bem como daqueles que estão soltos no pátio, consegue conter situações indesejáveis (alunos machucados, indisciplina, uso indevido do espaço, saídas da escola etc.) (ALBUQUERQUE; DELMAS, 2020, p. 142).

Referente à área de atuação de Educação Física, os desafios se tornam mais visíveis no momento em que, durante as aulas, precisam de uma interação contínua entre os estudantes e o professor, mas também na organização de atividades. Nesse caso, o PIBID contribui não só no quesito de aprender a ensinar os conteúdos planejados, mas para que possamos desenvolver uma postura que seja assertiva, com comunicação clara e objetiva e para que tenhamos segurança perante a turma. Portanto, o PIBID é muito importante para a formação docente, como também possibilita a construir uma atuação como professor a partir das vivências no ambiente escolar.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho se desenvolveu a partir das observações de aulas e oficinas realizadas durante o percurso do subprojeto PIBID. Através do desenvolvimento das atividades buscamos evidenciar as contribuições de tal projeto diante da formação de profissionais da área de educação física. Para atingir tal objetivo, vamos relatar algumas destas vivências, sendo elas as observações feitas a partir das aulas ministradas pelo professor supervisor, oficinas realizadas pelos Pibidianos e a organização dos conteúdos bem como algumas das estratégias utilizadas na condução dessas atividades em uma escola pública, na cidade de Amargosa-BA, com alunos de 8º ano BM e 8º ano CM.

Ao longo do período, as atividades foram desenvolvidas por um trio de licenciandos da área de Educação Física, matriculados em semestres distintos do curso. Essa diferença no período de formação contribuiu demasiadamente para o trabalho coletivo, pois cada integrante trouxe vivências e níveis de experiência diferentes. Destes licenciandos, dois já haviam participado do programa anteriormente, logo, possuíam experiências com a docência dentro da escola, o que possibilitou uma segurança maior para realizar os planejamentos e condução das aulas. O terceiro licenciando, teve seu primeiro contato com o PIBID por estar na fase inicial da graduação do curso, assim, vivenciou diretamente a realidade da escola, os desafios e os aprendizados da prática como docente. No que se refere à formação do



grupo, pode-se inferir que foi favorável para compartilharmos os conhecimentos, houveram diálogos sobre as estratégias que poderiam ser utilizadas pedagogicamente e na construção coletiva das intervenções realizadas. O planejamento das aulas, a organização dos conteúdos, as possíveis adaptações das atividades e as reflexões que tivemos após cada intervenção foram aspectos fundamentais desse processo. Dessa forma, a vivência no programa não se baseou apenas em aprender a ministrar aulas, mas, também, possibilitou compreender os elementos complexos da docência como a responsabilidade, escuta ativa, a postura assertiva, linguagem adequada e o trabalho em equipe.

Mediante a essa organização, trabalhamos os diferentes conteúdos da Educação Física, como voleibol/voleibol adaptado, golfe adaptado, ginástica para todos (GPT), atletismo e handebol. As propostas foram organizadas considerando a realidade da escola e as necessidades dos alunos, os quais já tínhamos criado uma aproximação, o que ajudou bastante na questão de participação nas atividades propostas. Nesse sentido, em alguns momentos foram necessários realizar adaptações, mudanças das regras e na estrutura das atividades. Com foco na oficina de Handebol, a reorganização e alteração foram mais essenciais para garantir o andamento da dinâmica. Nesse sentido, a avaliação no processo de ensino-aprendizagem na Educação Física deve considerar os critérios relacionados à seleção de conteúdos, métodos, técnicas e materiais que são utilizados durante as atividades, permitindo uma análise mais adequada dos procedimentos pedagógicos (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

O processo não se limitou apenas às intervenções, houveram também a participação em reuniões formativas com a coordenadora do subprojeto e com todo o núcleo (professores supervisores e bolsistas), foram nesses momentos que recebemos orientações, sugestões, questionamentos, leituras de materiais pedagógicos, discussões, apresentações e a avaliação das aulas que foram desenvolvidas na escola. Conseqüentemente, essas reuniões contribuíram para refletirmos sobre nossas práticas, repensar estratégias e aprimorar a nossa atuação ao longo do projeto. Além disso, participamos do evento do RECONCITEC, realizado na sede da UFRB, em Cruz das Almas. Apresentamos um trabalho em formato de banner, cujo título foi “Vivências Pibidianas: a linguagem não violenta e os desafios nas aulas de Educação Física”. A experiência de participar de um evento científico que além de fazer parte da socialização com outros discentes, professores, bolsistas



e pesquisadores de cursos diversos, também amplia a divulgação de uma produção acadêmica dentro do programa, na exposição de ideias e aquisição de mais conhecimento. Por conseguinte, este mesmo trabalho foi apresentado em um evento acadêmico próprio da área da Educação Física, que se refere ao “Festival da Cultura Corporal”, realizado no Centro de Formação de Professores (CFP), da UFRB, localizado na cidade de Amargosa-BA.

Essas experiências foram registradas por meio de anotações, discussões com o professor supervisor, com os bolsistas e reflexões realizadas durante o percurso das observações e intervenções pedagógicas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID tem em algo que consideramos muito importante na formação de bons profissionais da educação, uma vez que nos fornece tempo para que possamos nos encaixar no ambiente escolar e nos aproximar da turma, graças a esse tempo, podemos planejar melhor nossas intervenções, e analisá-las de forma crítica, melhorando os pontos necessários, e conseqüentemente o ganho de experiência é muito grande e acontece em momentos diferentes, sendo eles dentro da sala de aula (nas observações e intervenções) ou em reuniões do PIBID, que é de extrema importância para o planejamento e análises críticas do nosso trabalho. Destaca-se ainda que muito provavelmente sem as reuniões não seria possível avançar nem metade do percurso até aqui e, possivelmente, este trabalho tampouco existiria.

Na sala de aula, é o período em que observamos as aulas e a escola de uma forma geral. Nesse ponto, podemos perceber uma forte influência em nossa formação, pois acabamos por absorver algumas das características do professor supervisor. A exemplo disso pode-se destacar a postura em sala de aula, formas de se expressar, como tratar determinado conteúdo, aproximação com a turma, dentre outras características. Obviamente que este processo não é uma espécie de clonagem, onde ficaremos idênticos ao professor observado, são apenas características positivas que de certa forma são absorvidas e ajudam na construção de nossa identidade. A participação nas observações, planejamento e intervenção foi fundamental para aproximar aquilo que aprendemos na universidade da realidade concreta da escola. Deixou de ser apenas teoria estudada em sala e passou a fazer sentido no dia a dia das aulas.





A atuação em sala de aula, fizeram com que os conhecimentos adquiridos na graduação ganhassem um sentido, mais prático e contextualizado. Esse processo contribuiu diretamente para o desenvolvimento da autonomia pedagógica e para uma maior segurança na condução das aulas. Além das aulas observadas, o ambiente escolar também impacta muito nessa formação docente, pois vivenciamos na prática a realidade das escolas públicas, onde encontramos os grandes desafios da nossa área onde muitas das vezes somos confrontados a pensar fora da caixa, para resolver problemas como a falta de materiais, ou falta de espaço adequado para determinada atividade, sendo necessário adaptar as propostas, tanto os materiais como o próprio espaço. Nesse sentido, o professor iniciante vivencia um choque de realidade ao ingressar na sala de aula, enfrentando desafios relacionados à sua complexidade, a fragmentação do trabalho docente, diversos conflitos educacionais e dificuldades envolvendo os alunos e os materiais didáticos, aspectos que caracterizam a fase de sobrevivência profissional (CARVALHO; SOUZA; TAVARES, 2021).

Partindo para o que acreditamos ser o ponto principal deste trabalho - as oficinas. Dentre as diversas oficinas trabalhadas vamos destacar uma em particular, na qual percebemos pontos interessantes, que vão de encontro com o impacto na nossa formação. A oficina em questão foi a que trabalhamos o handebol e alguns sistemas de marcação, uma das atividades era a marcação em zona, o objetivo da aula era trabalhar sistemas de marcação, nesta dinâmica tínhamos dois times, o time A tinha que atacar e o B tinha que defender uma zona específica, com o passar do tempo os papéis se inverteram, time A defendia e o B atacava. Notamos que o time A tinha mais facilidade para defender, já o B realizava melhor tanto o ataque quanto a defesa, então, tentamos solucionar o problema tentando deixar o time A mais tempo na defesa, de início parece um problema simples ou fácil de ser detectado, mas não acreditamos que nós seríamos capazes de identificá-los ou mesmo de resolver esta situação no início do projeto. Acreditamos que se ficássemos mais preocupados em seguir o plano de aula provavelmente não perceberemos as facilidades ou dificuldades dos times A e B.

Ao longo do PIBID percebemos que eventos semelhantes a esse são recorrentes, em muitas das vezes é preciso realizar uma análise rápida das situações para poder deixar a aula mais interessante e garantir uma melhor assimilação do conteúdo trabalhado. Situações como bullying, brigas ou discriminação também exigem dessa mesma análise rápida, saber o que fazer na hora e resolver o conflito.



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, durante a experiência no PIBID, evoluímos muito, seja através das reuniões e análises críticas, planejamentos e construções de planos de aulas ou observações feitas. Destacamos que o ponto central foi o raciocínio rápido, a resolução de problemas e conflitos. Por que justamente o raciocínio rápido como ponto central? Acreditamos que tal aspecto só evoluiu em combinação com todos esses aspectos mencionados, sem as reuniões, construções, planejamentos e as vivências em sala de aula tal aspecto não teria uma evolução significativa. Trabalhar na escola pública nos permitiu perceber, na prática, que a formação vai muito além do que aprendemos na universidade.

Ter contato direto com os alunos, lidar com os desafios do dia a dia escolar e precisar adaptar as atividades mostrou que ser professor exige sensibilidade, atenção e habilidade para tomar decisões durante a aula. Por exemplo, ao reorganizar as estratégias na oficina de handebol, percebemos um crescimento na forma de observar a turma e de agir de maneira mais consciente. Assim, os resultados obtidos ao longo do projeto confirmam que o PIBID não apenas aproxima o licenciando da realidade profissional, mas também favorece um processo formativo mais crítico, reflexivo e alinhado à realidade da escola pública.

Por isso, participar do PIBID foi muito importante para fortalecer a nossa segurança, a autonomia e também o processo de melhoria como futuros professores. Essa experiência aproximou a teoria da prática, tornando a formação mais real e significativa.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - **Código de Financiamento 001**, da **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, [UFRB]** e da **Secretaria Estadual de Educação (SEDUC)**, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

## REFERÊNCIAS



ALBUQUERQUE, D. I. D. P.; DEL-MASSO, M. C. S. (org.). **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação e serviços do PRoEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 142 p.

CARVALHO, A. D. F.; SOUZA, J. D. S.; TAVARES, A. M. B. D. N. Inserção profissional e carreira docente: refletindo sobre o princípio do tornar-se professor. In: BRANDT, Andressa Grazielle; MAGALHÃES, Nadja Regina Sousa; SILVA, Filomena Lucia Gossler Rodrigues da (org.). **Didática e formação de professores**: desafios e perspectivas da articulação entre teoria e prática. v. 1. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021, P. 73- 85.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012. 80p.